

**FACULDADES SÃO JOSÉ
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

DAVID RICARDO DA SILVA
GABRIEL KISTENMACKER SANTOS
Professor Orientador Thiago Lage

**A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA CONTÁBIL INTERNA NAS
ORGANIZAÇÕES EMPRESARIAIS**

Rio de Janeiro

2018

INTRODUÇÃO:

Com o passar dos anos e do avanço da era tecnológica, está cada vez mais explícito que o contador não é mais o “guardador de livros”, como fora conhecido outrora. Hoje, seus conhecimentos e habilidades são de extrema importância nas decisões de uma empresa. Este profissional utiliza a contabilidade como ferramenta para auxiliar à organização no registro de suas variações patrimoniais, possuindo as informações necessárias para assessorar os gestores nas tomadas de decisões.

No atual contexto corporativo, a informação é um recurso vital para as empresas, podendo representar significativamente um diferencial competitivo em suas atividades.

Com a expansão econômica das organizações, faz-se necessário o investimento em uma auditoria interna, sendo um diferencial para a empresa, e com isso ganha credibilidade no mercado passando informações confiáveis de sua situação patrimonial e financeira.

Segundo Attie (1998), o dono da empresa é o principal controlador de todos os bens, direitos e obrigações da instituição, ou seja, é o referencial de controle da entidade. É o proprietário responsável de analisar e controlar todas as atividades exercidas pelos seus funcionários, se está ocorrendo a produtividade e cumprindo as obrigações com terceiros.

Nesse contexto indaga-se: Como a auditoria interna contábil pode ser fonte de informação, que influencia na tomada de decisões executivas de uma organização?

O presente trabalho apresenta como objetivo geral identificar como a Auditoria Interna pode auxiliar os gestores nas tomadas de decisão.

Como objetivos específicos, procurou-se demonstrar os benefícios que as informações da auditoria interna podem trazer para as organizações; evidenciar o papel do contador na condução e identificação dessas informações necessárias para os administradores; e definir com base na literatura as principais características da auditoria contábil, destacando sua importância como ferramenta primordial para a gestão das empresas.

Para atingir os objetivos propostos neste estudo, foi realizada como metodologia a pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva e qualitativa.

A auditoria interna é uma excelente ferramenta de controle para análise das demonstrações contábeis existentes nas organizações, pois permite uma avaliação mais abrangente do patrimônio da entidade, realizando conferência dos dados contábeis e garantindo o cumprimento das diretrizes administrativas e fiscais estabelecidas.

A auditoria interna tornou-se um instrumento muito relevante, pois as informações contábeis ficam sempre atualizadas, colaborando para que ocorra o crescimento da entidade no mercado.

Esta pesquisa possui relevância, pois a inclusão da auditoria nas empresas está sendo muito discutida entre os empresários devido à busca pela eficiência e eficácia nas empresas, melhorando o poder econômico neste mercado competitivo.

Diante da necessidade de aprimoramento de resultados, as empresas estão buscando oportunidades de melhorias e estratégias para diminuir os riscos aos seus negócios, suscitam-se as hipóteses abaixo:

- a) A auditoria contábil interna é uma ferramenta de suma importância para o controle sobre as informações contábeis, admitindo melhores gestão de resultados;
- b) A auditoria interna promove a credibilidade das organizações, conferindo vantagens competitivas, no cenário exterior, para condução do sucesso.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nosso referencial teórico buscou abordar assuntos, situações e conclusões pertinentes ao tema abordado, sendo apresentados alguns passos da auditoria interna para se chegar à tomada de decisão na visão da gestão empresarial para tomada de decisões. Iniciaremos conhecendo um pouco mais sobre a auditoria interna.

Para verificar a importância do controle interno nas organizações deve-se analisar o ramo de atuação da entidade, bem como o seu desenvolvimento.

Attie (1998) acredita que o dono da empresa é o principal controlador de todos os bens, obrigações e direitos, ou seja, é o referencial de controle da organização, pois é diretamente responsável pelas análises e controles de todas as atividades exercidas pelos seus funcionários, bem como verificar se a entidade está cumprindo com as suas obrigações com terceiros.

De acordo com Pinheiro (2008), a auditoria interna propõe apoiar os gestores da alta administração da entidade e aos gestores operacionais, com o objetivo de constatar riscos negativos das atividades exercidas internamente e contribuir significativamente com sugestões de ações corretivas e preventivas.

A informação contábil clara e livre de distorções relevantes possui cada vez mais importância nos dias atuais, sendo um fator determinante para o sucesso da entidade.

Segundo Beuren (2000):

Para construir um modelo de informação decisório, que auxilie o gestor na tomada de decisões, é necessário reavaliar o modelo atual de decisão da companhia, realizar testes adicionais, com o intuito de reduzir as possibilidades de erros e dúvidas quanto à informação contábil.

1. BENEFÍCIOS DA AUDITORIA INTERNA

A auditoria interna confere benefícios relevantes para a administração da entidade, pois o auditor certifica através de relatórios financeiros, que as demonstrações contábeis estão de acordo com os princípios da contabilidade e das

boas práticas contábeis, assegurando aos stakeholders a veracidade das informações contábeis.

Segundo Franco, Marra (1982, p. 26), a auditoria interna fornece para a administração benefícios significativos, pois demonstra a real situação econômica e financeira da empresa, resguardando o patrimônio da entidade; fiscaliza a ocorrência de pagamentos indevidos de despesas, bem como desvio dos bens patrimoniais da entidade; acompanha se os processos internos estão sendo realizados devidamente; confere maior segurança dos registros contábeis; sugere a adequação das demonstrações contábeis, dentre outras.

Conforme Franco, Marra (1982, p. 26), a auditoria interna proporciona aos investidores maior confiabilidade das informações contábeis, pois existe precisão nos relatórios das demonstrações contábeis, transmitindo segurança aos agentes externos.

De acordo com Franco, Marra (1982, p. 26), a auditoria interna propicia o cumprimento da legislação fiscal, pois confere maior segurança e autenticidade das demonstrações contábeis.

2. IMPORTÂNCIA NAS ORGANIZAÇÕES

Almeida (2003), definiu que a auditoria interna é de suma importância para as organizações, pois auxilia na elisão de perdas e gastos desnecessários, contribuindo como apoio aos gestores no controle interno das entidades.

Sendo assim, podemos crer que a auditoria interna possui um papel muito relevante dentro das organizações, pois suas atividades são incessantes em prol do bem maior da entidade, que é a proteção do patrimônio. Sendo considerada como uma das ferramentas mais adequadas de gestão na tomada de decisões, já que se utiliza de informações privilegiadas, averiguando os processos internos existentes e controles internos praticados pela entidade. A atuação constante do auditor interno minimiza os riscos de distorções relevantes das demonstrações contábeis e auxilia o gestor na tomada de decisão.

3. O PAPEL DO CONTADOR

Segundo Santos (2009), o profissional contábil, que é o responsável por gerir as informações financeiras e econômicas de uma organização, precisa assumir o papel de gestor, pois os seus conhecimentos técnicos podem auxiliar no processo decisório da empresa.

O papel do contador é indispensável para qualquer organização, pois necessita interagir com as áreas internas da organização com o objetivo de contribuir preventivamente em potenciais de riscos fiscais, contábeis, trabalhistas e previdenciários.

4. DEMONSTRAÇÕES E RELATÓRIOS CONTÁBEIS

A auditoria interna tem em sua essência fornecer suporte de informações que possam auxiliar os gestores na tomada de decisão.

Os demonstrativos e relatórios contábeis que têm mais influência na visão da auditoria interna são: Demonstrações Contábeis, Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC).

Segundo Ludícibus (2008, p. 26), demonstrativo contábil é a descrição resumida e ordenada dos principais fatos registrados pela contabilidade, em determinado período de tempo.

Para Neto (2002), o balanço patrimonial apresenta a ordem patrimonial e financeira da empresa em determinado período de tempo.

Este demonstrativo é evidenciado pelo ativo, passivo e o patrimônio líquido da entidade, que segundo Schier (2008, p. 46), representam o balanço da seguinte forma: ativo é o conjunto de bens e direitos da empresa e compreende as aplicações de recursos (aquisição de ativo imobilizado; duplicatas a receber etc); passivo compreende as exigibilidades e as obrigações da empresa, tais como: contas a pagar; salários a pagar etc, e patrimônio líquido reflete o resultado das operações da empresa, ou seja, é a diferença líquida entre o Ativo e o Passivo da empresa. Conforme Neto (2002), as contas do Balanço Patrimonial apresentam fatos estáticos,

representam a situação de cada conta no momento de sua realização e seus saldos serão modificados com a ocorrência de cada deslocamento subsequente.

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é a apresentação, em forma resumida, das operações realizadas pela empresa, durante o exercício social, de forma a destacar o resultado líquido do período, incluindo as receitas e despesas realizadas.

De acordo com Carlberg (2005), a DRE é uma influente ferramenta para a tomada de decisão, pois evidencia o confronto entre receitas e despesas do período. Este demonstrativo pode ser estruturado conforme a necessidade de cada usuário ou entidade.

A DFC – Demonstração do Fluxo de Caixa é a demonstração financeira que tem como principal finalidade a evidenciação da variação do saldo de caixa e seus equivalentes, ao longo do exercício social, por meio da estruturação das atividades da empresa em operacionais, de investimento e de financiamento, possibilitando a integração com outros relatórios.

Segundo Marques (2004, p. 90), em sentido amplo, a DFC deve fornecer indicativos de liquidez, solvência e flexibilidade financeira da organização, diferenciando-se estes três indicativos:

- a) Liquidez: capacidade da companhia de possuir ativo circulante (AC) em montante superior ao passivo circulante (PC);
- b) Solvência: capacidade de pagamento de dívidas por ocasião de seus vencimentos. Enfatiza a dimensão temporal, ou seja, o ato de pagar dívidas; e
- c) Flexibilidade Financeira: habilidade da empresa em conseguir fontes alternativas de financiamento.

CORPO DO TRABALHO/DESENVOLVIMENTO

De acordo com o estudo desenvolvido nesta pesquisa, pode ser observada a importância da auditoria interna no mundo corporativo, cujo principal objetivo é auxiliar o gestor na tomada de decisão.

Diante da globalização, há a necessidade crescente e contínua de otimização de resultados, motivo pelo qual as empresas buscam transparência e cumprimento das suas obrigações.

A presença de uma auditoria interna é um fator fundamental de sucesso numa organização, pois transmite credibilidade e reduz riscos negativos para a companhia.

Desta forma, podemos considerar a auditoria interna como uma ferramenta de gestão, assumindo papel ativo de ampla e contínua atuação, pois é a via mais adequada no apoio à gestão na tomada de decisões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A auditoria se faz necessária em toda empresa para que os seus controles internos sejam realizados de maneira eficiente e eficaz, podendo assim assegurar maior segurança nos registros contábeis, contribuindo assim com a redução de distorções relevantes e auxiliar os gestores na tomada de decisão.

O objetivo da auditoria interna é aumentar o grau de confiança das demonstrações contábeis para os usuários finais.

Como esperado, os 3 objetivos específicos pré-estabelecidos foram alcançados com sucesso, deixando ainda mais claro que é possível, além de necessário, planejar passos nos setores internos, e segui-los correndo apenas os riscos estudados e calculados.

O gestor munido de um bom controle interno possui maior probabilidade de acertar continuamente o processo decisório e atingir a eficácia almejada da empresa, seja sob o lucro ou pela sobrevivência empresarial com agregação de valor ao negócio.

A auditoria interna compreende acima de tudo o zelo pela empresa e busca avaliar tecnicamente e realizar um trabalho de excelência.

A auditoria interna possui um papel muito relevante dentro das organizações, pois suas atividades são incessantes em prol do bem maior da entidade, que é a proteção do patrimônio.

REFERÊNCIAS

MEIGS, W.B., JOHNSON, C.E. e MEIGS, R.F. Accounting: the basis for business decisions, McGraw-Hill Book Company, 4ª ed., 1977, 1034 p.

ATTIE, William. Auditoria Interna. São Paulo: Atlas, 1998.

Pinheiro, J. (2008). O Inegável valor da auditoria a partilha do conhecimento. Revista de Auditoria Interna, 30.

Beuren, I. M. (2000). Gerenciamento da Informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial (2ª Edição). São Paulo: Editora Atlas.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. Auditoria Contábil: Normas de Auditoria, Procedimentos e Papéis de Trabalho, Programas de Auditoria e Relatórios de Auditoria. São Paulo: Atlas, 1982.

Almeida, M. (2003). Auditoria: um curso moderno e completo (6ª Edição). São Paulo: Editora Atlas.

SANTOS, R. F. dos. Introdução à contabilidade. São Paulo: Saraiva, 2009.

NETO, Alexandre Assaf. Estrutura e análise de balanços, um enfoque econômico financeiro. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARQUES, José Augusto Veiga da Costa. Análise financeira das empresas: liquidez, retorno e criação de valor. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004.